

## Minha experiência no ensino de química para surdos

Maria Leila Leles Caixeta (IC)\*, Gerson de Souza Mol (PQ).

Instituto de Química da Universidade de Brasília, 70910-900 Brasília DF.  
leilaleles@yahoo.com.br, gmol@unb.br

Palavras Chave: *Ensino de química, surdez, inclusão, surdos.*

### Introdução

A grande problemática na educação dos surdos brasileiros gira em torno do processo de aquisição da leitura e da escrita do português. Segundo Lorenzini (2004)<sup>1</sup>, pelo fato de ser surdo, o aluno não adquire a linguagem oral de forma espontânea, tendo, em geral, desempenho na escrita e na interpretação da língua portuguesa extremamente precários. Essa limitação gera barreiras na comunicação com os ouvintes e, conseqüentemente, de socialização.

Levando-se em conta essas limitações, o vocabulário restrito e a dificuldade de entendimento de conceitos abstratos por parte dos surdos, é possível inferir que esses alunos tenham dificuldade na compreensão de alguns conceitos científicos.

Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo fazer um estudo de caso sobre a aprendizagem de Química por alunos surdos, por meio de observação do contexto escolar de uma escola de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, que trabalha com alunos ouvintes e surdos, e entrevistas não estruturadas com professores da turma inclusiva, da sala de recursos e intérpretes e com os próprios alunos surdos.

### Resultados e Discussão

Atualmente, a metodologia de ensino para surdos mais aceita no Brasil é a bilíngüe, na qual os alunos estudam como primeira língua a Libras e o português escrito como segunda língua.

Essa é a metodologia adotada para ensino de surdos na escola onde foi realizado esse estudo de caso. Segundo Quadros (2005)<sup>2</sup>, além de promover melhor aprendizagem por parte dos alunos, o bilingüismo reconhece as diferenças e a língua passa a ser um instrumento de relações sociais.

Porém, o que se vê na escola é que o bilingüismo, assim como foi pensado, não ocorre efetivamente. Percebe-se que os professores são mal preparados para trabalhar com esses alunos, ignorando as limitações trazidas pela deficiência, ministrando aulas destinadas basicamente aos ouvintes e solicitando excessiva quantidade de trabalhos escritos. Trabalhos esses que os alunos surdos não conseguem realizar sozinhos devido a sua dificuldade em leitura e interpretação da língua portuguesa, sendo, na maioria das vezes, feitos pelo professor da sala de recursos.

Assim, percebemos que o ponto crítico da educação dos surdos está na abordagem adotada pelo professor da sala inclusiva durante a aula, pois a professora em questão considera que a aula sobre modelos atômicos, por exemplo, foi excelente, mas que os alunos surdos não aprenderam porque são “burros”. Isso demonstra que ela não consegue perceber que o problema não está no aluno surdo ou no conteúdo modelos atômicos, que é abstrato e traz muitas dificuldades até mesmo para os alunos ouvintes, e sim no sistema educacional que não é capaz de trabalhar o potencial desse aluno para aprender.

A questão da educação dos surdos ainda é muito polêmica, pois os profissionais que trabalham com eles têm opiniões diferentes sobre as causas da dificuldade de aprendizagem, prejudicando mais ainda o processo de ensino.

Outra questão polêmica da educação dos surdos é sobre sua inclusão no ensino regular, pois como está ocorrendo atualmente na escola, ainda é pouco eficiente, não conseguindo alcançar os objetivos de proporcionar uma educação de qualidade aos surdos. Mas, mesmo com todos os problemas da educação, essa ainda consegue proporcionar aos surdos direitos e oportunidades que eles não possuíam no passado, quando estudavam em “escolas especiais”.

### Conclusões

A partir das observações foi possível constatar que a proposta bilíngüe, assim como foi imaginada, ainda não foi efetivamente implementada, mas que devemos caminhar para atingir tal meta. Para que isso ocorra é necessário um esforço de toda a comunidade, surda e ouvinte, de professores que precisam se conscientizar e refletir sobre o seu trabalho e de governantes que devem investir recursos no ambiente escolar e na capacitação de profissionais que trabalham na educação de surdos.

### Agradecimentos

Agradecemos aos professores e alunos da escola onde foi realizado esse trabalho.

<sup>1</sup> Lorenzini, N. M. P., Aquisição de um conceito científico por alunos surdos de classes regulares do Ensino Fundamental, *Dissertação de mestrado, Universidade de Santa Catarina, 2004.*

<sup>2</sup> Quadros, R. M. O “bi” em bilingüismo na educação de surdos. In: Fernandes, E. *Surdez e bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.